

ACM usa discurso de Collor para criticar Collor

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), voltou a usar o conselho deliberativo da Sudene, que se reuniu ontem em Recife (PE), para criticar o governo. Magalhães utilizou o discurso de despedida do então governador de Alagoas, Fernando Collor, na reunião do conselho da Sudene de 28 de abril de 1989, para mostrar as incoerências do presidente e cobrar promessas ao Nordeste nunca cumpridas.

Ao lembrar as palavras do ex-governador Collor, de indignação contra a corrupção e de anseio pela moralidade administrativa, Magalhães disse ser exatamente isso o que o Brasil espera: que os corruptos sejam punidos. Entretanto, o que acontece no governo é, para ele, "um mau exemplo". Entre os casos de irregularidades, citou os desvios de verbas de hospitais para a construção dos Ciacs.

Magalhães atacou ainda a intermediação de verbas para a Sudene pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, lembrando mais uma vez o discurso do então governador de Alagoas, Fernando Collor. "Não sou eu, ele é quem pedia que a Sudene fosse vinculada ao Palácio do Planalto sem intermediação de Ministérios e, consequentemente, também de ne-

nhuma secretaria". O governador criticou também os benefícios concedidos pelo governo aos industriais do açúcar e do álcool, quando o candidato à presidência Fernando Collor condenava a política de crédito agrícola e de subsídios à agroindústria canavieira.

Defesa

O ministro da Infra-Estrutura, João Santana, tentou defender o presidente, dizendo que o regime de hoje é democrático, e por isso toda a nação fica sabendo dos casos de corrupção, que são enfrentados pelo presidente com apuração dos fatos, abertura de inquéritos e demissões. Já o governador de Alagoas, Geraldo Bulhões provocou Magalhães, afirmando que ele parecia "ter saudades" dos tempos do AI-5. "O Brasil mudou, o senhor que participou do movimento de 64, sabe que nunca um Tribunal de Contas fiscalizou as contas do Exército, como ocorre hoje". Irritado, Magalhães ameaçou "contar tudo", mas nada revelou, diante das desculpas e elogios de Bulhões. Após a reunião, Magalhães comentou apenas que Bulhões era o maior frequentador dos gabinetes de Brasília, onde vivia fazendo reivindicações.

JORNAL DA TARDE

21 DEZ 1991